



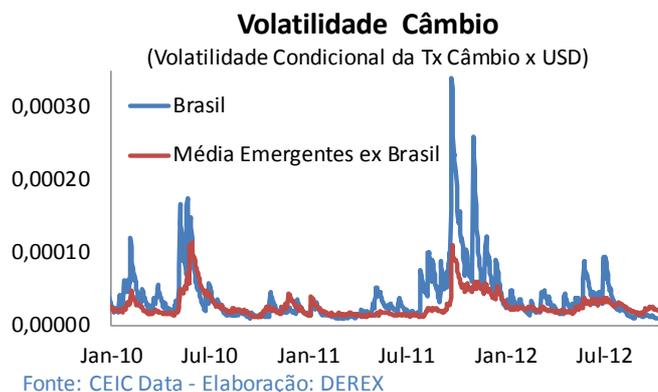
São Paulo, 24 de outubro de 2012.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo mensurar, comparar e avaliar a evolução da volatilidade do câmbio no Brasil e em países emergentes relevantes que adotam regime flutuante de câmbio. Para tanto, foram estimadas as volatilidades das taxas de câmbio frente ao dólar para as moedas dos seguintes países: Brasil, México, Chile, Índia, Rússia e Coréia do Sul.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A volatilidade da taxa de câmbio no Brasil tem se mostrado sistematicamente superior à média dos emergentes amostrados que também adotam regime de câmbio flutuante.



De 2007 a 10 de outubro de 2012 a volatilidade do câmbio no Brasil representou 225% da volatilidade média dos demais emergentes, ou seja, mais do que o dobro. Na comparação individual a discrepância foi ainda maior, como nas comparações com a Índia, a Rússia, o Chile e o

México. Em 2011 a volatilidade do câmbio no Brasil representou 187% da média dos seus pares, e no acumulado de 2012, até 10 de outubro, foi de 122%.

Razão da Volatilidade Média do Câmbio - Brasil/País			
	2007-2012	2011	2012 (*)
Chile	256%	150%	153%
Índia	396%	284%	116%
Coréia do Sul	127%	214%	282%
México	228%	148%	111%
Rússia	285%	196%	76%
Média Emergentes ex Brasil	225%	187%	122%

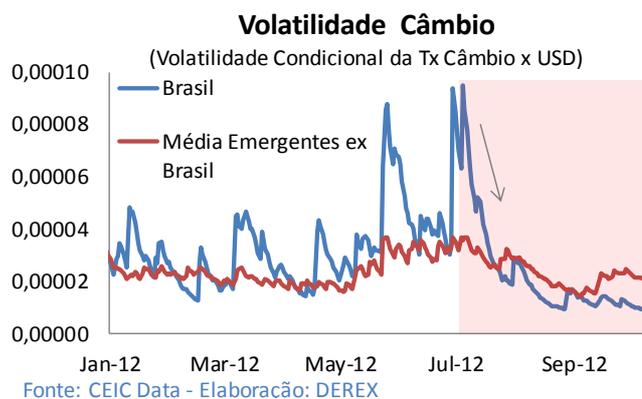
(*) Acumulado até 10/Out/2012

Fonte: CEIC Data - Elaboração: DERE X

Os resultados obtidos constatarem que a taxa de câmbio no Brasil tende a reagir mais intensamente a eventos relevantes do que em países semelhantes. Em setembro de 2009, com a quebra do Lehman Brothers, a volatilidade do câmbio brasileiro superou em mais de três vezes a média dos demais emergentes representando 368% da mesma. Em agosto de 2011, quando o rating soberano dos EUA foi rebaixado, um padrão semelhante foi observado

com a oscilação da moeda brasileira representando 311% da média dos seus pares.

Mais recentemente, a partir de Julho de 2012, houve uma convergência da volatilidade no Brasil em direção aos seus pares. Entre 01/07/12 e 10/10/12 a volatilidade do câmbio brasileiro praticamente igualou-se à média dos demais emergentes.



Tal processo recente de mitigação de volatilidade parece ser consequência da ancoragem das expectativas do mercado o que tem garantido ganho de eficácia das frequentes intervenções da

Autoridade Monetária no mercado de câmbio através de leilões de swap cambial.

Em face ao ambiente atual de crise internacional com diversas incertezas associadas, que devem perdurar por horizonte prolongado de tempo, a condução de uma política cambial que promova a mitigação de volatilidade no câmbio ganha ainda mais importância.

NOTA METODOLÓGICA

Foram utilizadas taxas de câmbio de fechamento diário frente ao dólar das moedas consideradas. A estimação da volatilidade condicional foi feita usando modelagem Threshold GARCH (TGARCH).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CAVALCANTE, Bruno Maia. **Grau de Investimento em economias emergentes e suas consequências sobre a volatilidade em bolsa de valores: os casos do México, Chile, Rússia, Índia e Coréia do Sul**. Publicado em 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18837/000729156.pdf?sequence=1>. Acesso em: Outubro de 2012.

EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP

Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Área de Análise Econômica do Comércio Exterior

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca

Gerente: Frederico Arana Meira

Equipe: Bruno Maia Cavalcante (Coordenador), Fernando Marques (Analista), Laura Gonçalves (Analista), Julia Callegari (Estagiária).

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923. **Telefone:** (11) 3549-4234

Fax: (11) 3549-4730